



24º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO MUSEU
AMAZÔNICO: PERSPECTIVAS DE MUSEALIZAÇÃO EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS**

***THE REPRESENTATION OF INFORMATION IN THE ARCHAEOLOGICAL COLLECTION OF THE
AMAZON MUSEUM: MUSEALIZATION PERSPECTIVES IN DIGITAL REPOSITORIES***

Mario das Graças Carvalho Lima Junior – Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Renata Cardozo Padilha – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Representação da Informação visa dentro da Ciência da Informação o processo de descrição, recuperação e disseminação da informação. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a representação da informação do acervo arqueológico do Museu Amazônico sob a ótica de repositórios digitais. A metodologia é de natureza aplicada, quanto aos objetivos se caracteriza como exploratória e aos seus procedimentos seguiu um estudo de caso com uma abordagem qualitativa. Ao que se refere sobre os resultados obtidos pode-se observar que não existe nenhuma experiência ainda no Brasil que padronize os metadados de informação museológica, mais especificamente, para acervos arqueológicos. Em relação ao Repositório Digital do museu Amazônico, constatou-se que a partir da Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel que consta na portaria n. 196 de 2016 do IPHAN, foi utilizada como base para a descrição dos metadados, porém, com a falta de alguns elementos, outros foram introduzidos nessa pesquisa como os da resolução normativa nº 6, de 31 de agosto de 2021 do Ibram, para a construção de uma proposta mais completa que visa atender o processo de musealização. Como considerações finais, sugere-se com este trabalho dar visibilidade aos acervos arqueológicos de instituições museológicas brasileiras e destacar a importância desse tema na Ciência da Informação.

Palavras-chave: metadados; museu universitário; repositório digital.

Abstract: Information Representation aims within Information Science at the process of describing, retrieving and disseminating information. Therefore, the general objective of this research is to investigate the representation of information from the archaeological collection of the Amazon Museum from the perspective of digital repositories. The methodology is of an applied nature, in terms of objectives it is characterized as exploratory and its procedures followed a case study with a qualitative approach. Regarding the results obtained, it can be observed that there is no experience yet in Brazil that standardizes the metadata of museological information, more specifically, for archaeological collections. In relation to the Digital Repository of the Amazon museum, it was found that from the Mobile Archaeological Asset Registration Form contained in ordinance no. 196 of 2016 from IPHAN, was used as a basis for describing the metadata, however, with the lack of some elements,

others were introduced in this research, such as those from normative resolution no. 6, of August 31, 2021, from Ibram, for the construction of a more complete proposal that aims to meet the musealization process. As final considerations, this work suggests giving visibility to the archaeological collections of Brazilian museum institutions and highlighting the importance of this topic in Information Science.

Keywords: metadata; university museum; digital repository.

1 INTRODUÇÃO

Na Ciência da Informação (CI), mais especificamente na temática da Representação da Informação (RI), existe uma preocupação em facilitar algumas dimensões da organização, disseminação e recuperação da informação. Dessa forma, em diálogo com o desenvolvimento tecnológico dentro de uma perspectiva de disponibilização em formato digital, temos como ênfase nesta pesquisa os acervos digitais a partir de uma perspectiva da musealização e dos Repositórios Digitais (RD).

Dentro do processo de musealização, existem outros tipos de procedimentos que envolvem algumas etapas, desde aquisição do material no acervo até a sua exposição. No caso desta pesquisa, a ênfase concentra-se na catalogação física e sua migração para o digital. Nessa etapa de migrar uma catalogação no formato analógico para o meio digital torna-se um desafio, nesse sentido, a questão de pesquisa surge a partir do seguinte problema: Como se deu o processo de musealização para a descrição dos metadados do acervo arqueológico do Museu Amazônico para Repositório Digital?

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a representação da informação do acervo arqueológico do Museu Amazônico a partir da musealização em repositórios digitais. Na busca de alcançar esse objetivo, tem-se como objetivos específicos: a) levantar na literatura científica elementos para a descrição e representação da informação arqueológica; b) identificar os elementos de representação da catalogação física para o acervo digital do Museu Amazônico e c) analisar a RI por meio do processo da musealização e dos instrumentos legais sobre acervos arqueológicos no Brasil em meio digital.

2 GESTÃO DE ACERVOS, DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E MUSEALIZAÇÃO

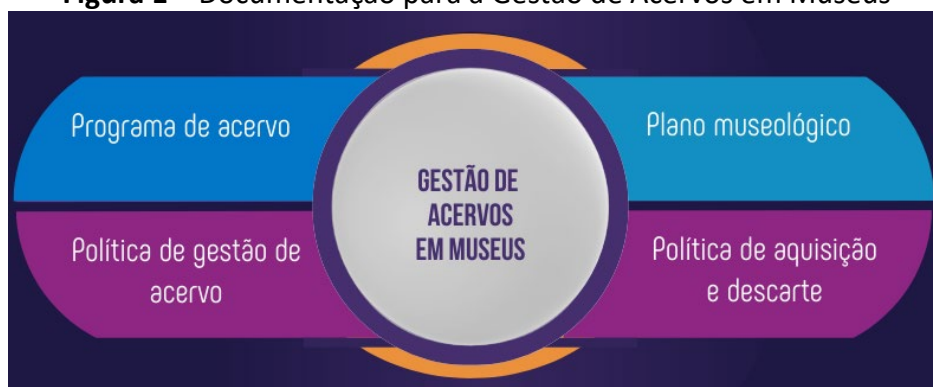
Cabe aos museus fazer a salvaguarda dos acervos, bem como publicar os seus diversos conteúdos para pesquisadores que podem por meio de seus estudos gerar conhecimento a

partir dessas coleções. Assim como para a sociedade, através de exposições gerar representatividade e contribuir para a memória de uma determinada região ou de um povo.

Cabe ressaltar, que o destaca ou o que mais caracteriza o museu é a diversidade de materiais e conteúdo que ele pode proporcionar. Nesse ponto nos faz refletir muito sobre a questão e definição de documento, pois dependendo do valor histórico, qualquer tipo de material pode ter essa importância para um determinado local de memória. Dessa forma, o acervo diz muito sobre como será definido o museu, sendo às vezes classificado justamente pela especificidade da sua coleção.

Na figura 1, podemos observar que na parte superior temos o Programa de Acervo e o Plano Museológico que são documentos que abordam sobre a missão do museu, seus objetivos, assim como descreve de forma mais geral as etapas da gestão de acervos e servem de base. Já abaixo, encontram-se as Políticas de gestão de acervo e de aquisição e descarte que são mais específicas no que diz respeito a parte do serviço e como ele de fato será executado, observando todas as suas distinções.

Figura 1 – Documentação para a Gestão de Acervos em Museus



Fonte: Adaptado pelo autor de Padilha (2014).

A diversidade das coleções museológicas exige uma atenção mais ampla de áreas descritivas para atender a todas as necessidades de informação dos seus acervos. Nos museus, cada peça é tratada individualmente, mesmo que faça parte de um acervo específico. Além disso, características específicas da instituição museológica, como perfis museológicos (história, arqueologia, história natural, educação, antropologia, arte, etc.), priorizam a apresentação de tipos específicos de informação, em que o conteúdo das leituras e o valor que os permeiam são diferentes (Yassuda, 2009).

No que diz respeito ao objeto, é relevante sob a ótica da Documentação Museológica, não se tratar de uma ideia de verdade como um princípio inquestionável ou referente a uma

experiência investigável, mas se baseia na observação e aplicação adequada de aspectos conceituais, culturais, jurídicos e administrativos que se constituem dos recursos da classificação, da seriação, da unicidade, da determinação tipológica, das formas de descrição, do vocabulário controlado etc., para a identificação dos objetos de uma coleção museológica (Bottallo, 2010).

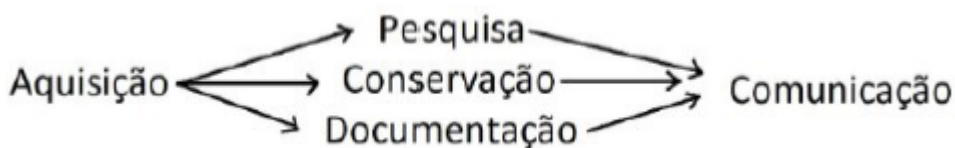
Tanto a documentação museológica quanto a gestão de acervos são etapas importantes e que vão ao encontro do que podemos perceber na Representação da Informação para as coleções arqueológicas. Tudo está relacionado e se conecta para que as descrições dos objetos inseridos no museu possam cumprir o seu papel informacional, nesse sentido é importante que se tenha bem claro o que são e as características da documentação museológica.

Uma das formas que podemos refletir sobre os acervos arqueológicos dentro de museus é justamente o seu processo de musealização que para Bruno (2014, p. 7) “[...] está vinculado à valorização e à sistematização dos sentidos e significados extraídos das referências culturais que são alvo da atenção museológica”, tal processo passa por diversas etapas que envolvem diferentes serviços no museu, ainda segundo Cury (2005):

o processo de musealização como uma série de ações sobre os objetos, quais sejam: aquisição, pesquisa, conservação e documentação. O processo inicia-se ao selecionar um objeto de seu contexto e completa-se ao apresentá-lo publicamente por meio de exposições, de atividades educativas e de outras formas. Compreende, ainda, as atividades administrativas como pano de fundo desse processo (Cury, 2005, p.26).

A musealização está diretamente ligada a gestão de acervos, nesse sentido, a autora para a melhor visualização do processo criou a figura 2 que ilustra bem o entendimento dessa questão:

Figura 2 – Documentação para a Gestão de Acervos em Museus



Fonte: Cury (2005, p. 26).

Ainda nesse tema, vamos observar estudos mais específicos como a musealização da arqueologia, Bruno (2021) define o processo como:

a cadeia operatória de procedimentos museológicos de salvaguarda (conservação e documentação) e comunicação (exposição e ação educativo cultural), aplicados à realidade arqueológica, constituída a partir de referências patrimoniais, coleções e acervos. Por um lado, estes estudos buscam o gerenciamento e preservação destes bens patrimoniais e, por outro, têm a potencialidade de cultivar as noções de identidade e pertencimento (Bruno, 2021, p. 4).

Nos últimos anos, as preocupações com a preservação, divulgação e educação numa perspectiva arqueológica têm lentamente passado a fazer parte das discussões acadêmicas e a ocupar um lugar importante nos projetos de investigação arqueológica. Nesse contexto, a modernização dos museus, a aplicação da mediação com crianças e adolescentes, a atenção aos procedimentos de gestão curatorial, etc., tornam-se características temáticas da abordagem acadêmica (Bruno, 2014).

Quando falamos de acervos arqueológicos, estamos registrando o pouco que temos e conhecemos de nossos ancestrais e que a partir dos seus objetos e fragmentos, que representam a informação de outras épocas, podem contribuir para o conhecimento da sociedade.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se constitui de natureza aplicada, que segundo Almeida (2021, p. 30-31) “[...] voltada à aplicação, e utilização da pesquisa, postulando possíveis consequências práticas do seu conhecimento em problemas e questões individuais e coletivas”, quanto aos objetivos se caracteriza como exploratória, onde visa “[...] proporcionar maiores informações e conhecimentos sobre uma determinada temática e facilitar a delimitação de um determinado tema de trabalho” (Almeida, 2021, p. 31), quanto ao seus procedimentos seguirá um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, onde será utilizado o autor Yin (2015) como embasamento teórico dessa metodologia.

Na primeira fase foi realizada pesquisa bibliográfica, para isso foi utilizada como técnica uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com a escolha de quatro bases de dados, sendo duas multidisciplinares (*SCOPUS* e *Web of Science*) e duas específicas na área da Ciência da Informação (BRAPCI e BENANCIB). A partir disso, levando em consideração o objetivo e o problema da pesquisa, foram eleitos os termos utilizados para a busca nas plataformas de informação digital científicas que foram: (*metadata AND archaeological AND repository AND digital*). Os resultados foram obtidos através de parâmetros de elegibilidade e outros critérios

de exclusão. Dessa forma, foi possível selecionar artigos científicos que corroboram com o assunto pesquisado, dentro de uma perspectiva que possa contribuir de forma embasada no que diz respeito aos diversos aspectos que abordam este estudo de caso.

A próxima etapa foi identificar os elementos de representação na catalogação física para o digital da informação arqueológica do Museu Amazônico. Para a coleta dessas informações utilizamos como instrumento uma entrevista (conversa informal), que nesses casos, mesmo espontânea, segue um certo conjunto de perguntas que caracterizam o estudo de caso (Yin, 2015). Nesse contexto do museu foi contatado primeiramente com o arqueólogo responsável pelo repositório, onde marcamos uma conversa informal com ele e o técnico em tecnologia da informação que implantou a ferramenta.

O último objetivo foi analisar a RI por meio do processo da musealização e dos instrumentos legais sobre acervos arqueológicos no Brasil em meio digital. Nesta etapa foi utilizado como método a análise documental, que nesse caso a principal fonte de dados foi o Repositório do Museu Amazônico. Com os metadados listados na Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel da resolução do IPHAN, mais os outros metadados criados pela equipe do Museu Amazônico, mais os elementos de descrição que competem à Resolução Normativa nº 6, de 31 de agosto de 2021, se construiu dessa junção, uma proposta de esquema de metadados para informação arqueológica em meio digital. Por fim, durante essa etapa, foi feita uma reflexão de acordo com a Musealização do repositório do museu.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta parte serão analisados os resultados dos dados, assim como abrir a discussão sobre o que foi pesquisado embasado pela fundamentação teórica. Dessa forma, seguem-se as fases de pesquisa de acordo com os objetivos específicos alinhados desde o início.

4.1 Representação da Informação Arqueológica

Como se trata de uma reflexão técnica acerca da representação da informação em acervos arqueológicos, mais especificamente, através dos metadados, para que possamos observar dentro da perspectiva de repositórios digitais, buscou-se aqui fazer um levantamento da literatura por meio de fontes de informações para refletir sobre tema e suas diversas facetas dentro da ciência da informação. Para a RSL procurou-se ser mais específico na questão da pesquisa visando ser mais assertivo quanto aos termos que hoje são utilizados,

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

principalmente para a questão da representação da informação em meio digital, no entanto, ainda com foco dentro do problema geral.

Assim, a questão de pesquisa desta RSL ficou da seguinte forma: quais são os metadados utilizados para a representação da informação arqueológica em repositório digital no Brasil? Quanto aos parâmetros de elegibilidade, foram definidos os seguintes critérios: 1) publicações científicas (artigos de periódicos e de conferências, teses e dissertações); 2) relacionados à questão de pesquisa e a questão da arqueologia com a CI; 3) publicadas em português, espanhol e inglês; e 4) recorte temporal de 10 anos.

As pesquisas foram feitas em quatro bases de dados: *SCOPUS*, *Web of Science*, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB). Foram escolhidas duas bases multidisciplinares que indexam muitos periódicos, duas específicas na área de CI do Brasil. Para a estratégia de busca, os termos escolhidos que representam melhor a questão da pesquisa foram: **metadados; arqueológico; repositório e digital**. Usamos os termos em inglês para a busca nas bases, ficando como no quadro abaixo:

Quadro 1 - Estratégia de busca e resultados preliminares

Bases	Termos utilizados	Resultados preliminares
SCOPUS	<i>metadata AND archaeological AND repository AND digital</i>	18
Web of Science	<i>metadata AND archaeological AND repository AND digital</i>	10
BRAPCI	<i>metadados AND arqueológico AND repositório AND digital</i>	-
BENANCIB	<i>metadados AND arqueológico AND repositório AND digital</i>	-
TOTAL		28

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a análise prévia dos resultados, foram aplicados alguns critérios para a exclusão de artigos e chegar num resultado satisfatório dentro do que se propõe a pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: 1) tipologia documental (monografias, editoriais, prefácios, sumários, entrevistas, notícias, revisões, tutoriais *workshops*, painéis, pôsteres e publicações pagas, teses e dissertações); 2) estudos que estejam fora da questão de pesquisa ou apenas contemplem apenas um assunto; 3) trabalhos que não estejam escritos nos idiomas português, espanhol e inglês e 4) publicações duplicadas. Nesse sentido, buscou-se refinar a

pesquisa para ter trabalhos que realmente pudessem contribuir para as questões teóricas deste estudo. Abaixo no quadro 6 como ficou depois de aplicado os critérios de elegibilidade e exclusão.

Quadro 2 – Resultados depois dos parâmetros de elegibilidade e exclusão

Bases	Termos utilizados	Resultados preliminares
SCOPUS	1) publicações científicas (artigos de periódicos; relacionados à questão de pesquisa e a questão da arqueologia com a CI); 2) publicadas em português, espanhol e inglês; 3) recorte temporal de 10 anos.	12
Web of Science		02
BRAPCI		-
BENANCIB		-
TOTAL		14

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Mesmo não obtendo resultados nas bases BRAPCI e BENANCIB, os 14 artigos encontrados na base SCOPUS e Web of Science já compõem um arcabouço teórico bastante satisfatório para o que se pretendeu no objetivo, porém, não contempla o resultado esperado já que não se recuperou nessas bases nenhum exemplo no Brasil. Os artigos recuperados são em maior parte da Europa e América do Norte, alguns com ênfase mais sobre os metadados para informação arqueológica, outros com experiências parecidas com repositórios digitais, o que de certa forma esta pesquisa vem a contemplar.

4.2 Representação da Informação Arqueológica no Museu Amazônico

Para entender como se dá a Representação da Informação foi feito contato com o arqueólogo responsável pelo laboratório de arqueologia do museu. O mesmo informou que o projeto de construção do repositório digital foi feito com a ajuda de um técnico em tecnologia da informação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Nesse sentido, foram elaboradas cinco perguntas abertas para ambos, sendo as mesmas perguntas, pois não se sabia o nível de participação de cada um nas tarefas realizadas.

Já na primeira pergunta, pode-se observar que se trata de um projeto que começou por iniciativa do arqueólogo, já que o acervo físico não estava catalogado, logo, pelo que o servidor descreve quando diz que “[...] não tinha nada, não tinha uma listagem [...]”, ou seja, não havia organização desse material. Tal iniciativa mostra o esforço do arqueólogo em registrar de alguma forma o acervo que não tinha, como ele mesmo disse, nada, que estava

criado tudo do zero. Nota-se que há uma perspectiva em imprimir depois as fichas, talvez para uma possível identificação junto aos materiais físicos. No entanto, pelo que foi relatado o projeto acabou virando a primeira iniciativa de organização do acervo através do registro no repositório digital.

Nesta fala do técnico, o mesmo mostra de que forma foram utilizados os metadados e como foram selecionados para a composição do repositório digital. O *Dspace* utiliza como esquema de metadados o *Dublin Core* que é composto por 15 elementos de metadados e cada elemento do formato *DC* é opcional e pode se repetir. Logo no início da sua fala é enfatizado isso quando diz que “[...] o *Dspace* permite que você crie metadados personalizados e alguns deles são fixos, você não pode mexer porque ele afeta o funcionamento da ferramenta” (Técnico em TI).

Podemos ver nas falas dos dois que foi utilizado como parâmetro a portaria nº 196 de 18 de maio de 2016¹ do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A ficha contém 20 itens, sendo que alguns se desdobram em outros itens. Através dessa ficha contida na Portaria nº196 do IPHAN, nota-se a partir daí uma ferramenta facilitadora e podemos considerar até legal (já que há uma portaria direcionada para isso), para se descrever as informações arqueológicas do acervo.

Utilizar o repositório digital, com a instalação do software *Dspace*, passa a ser a forma principal de como o Museu faz a Representação da Informação Arqueológica do seu acervo. Nesse sentido, faz-se então necessário a análise da RI no repositório digital do Museu Amazônico e assim conseguir ver a partir dessa experiência o que possa servir como exemplo para outros museus que gerenciam acervos arqueológicos e que pretendem dispor desses tipos de materiais via repositório digital. Nesse sentido, Ladkin (2015, p. 14) explica: “assim como a gestão de um museu tem importância vital para o seu desenvolvimento e organização, também a gestão de acervo é fundamental para o desenvolvimento, organização e preservação das coleções das quais o museu tem a curadoria”, é essencial conhecer a coleção do museu e entender das suas especificidades, pois é algo que vai fazer diferença na tomada de decisões, assim como a documentação museológica, pois implica no registro dos objetos e sua posterior disseminação.

¹ Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21527421/do1-2016-05-23-portaria-n-196-de-18-de-maio-de-2016-21527267. Acesso em: 16 set. 2024.

4.3 Análise da RI arqueológica em repositório digital

Para a análise da representação da informação arqueológica em repositório digital é preciso entender o contexto do que já foi dito, no caso do Museu Amazônico. Dentro do seu plano museológico (Universidade federal do Amazonas, 2021, p. 24-25) na parte de formação de coleções explica-se que “[...] o acervo arqueológico do Museu, [...], é composto basicamente por artefatos cerâmicos (urnas funerárias, vasilhas, adornos, utensílios de rituais), material lítico (lascas, machados, afiadores, lâminas de corte, pontas de projéteis), ossos humanos, material vegetal carbonizado e amostras de sedimentos”. É um acervo diverso, principalmente quando se trata de materiais coletados na região amazônica e que podem contar a história dos povos que viveram ali.

Como a pesquisa é um estudo de caso, primeiramente observou-se como foi desenvolvido o processo dessa adaptação dos metadados no *Dspace* a partir da Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel que consta no anexo II da portaria 196 de 2016 do IPHAN e tentou-se reproduzir aqui a partir de algum exemplo do repositório digital o que foi feito nesse caso do Museu Amazônico.

Num segundo momento, utilizando a mesma Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel, foi desenvolvido uma proposta de esquema de metadados no formato *DC* no *Dspace* a partir de uma perspectiva da musealização e dos instrumentos legais para museus. Para isso incluímos além da ficha do IPHAN, a Resolução Normativa nº 6, de 31 de agosto de 2021², do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que apresenta os elementos de descrição para identificação do bem cultural de caráter museológico. Assim, pelo que se compreende por musealização de acordo com as pesquisadoras Bruno (2014) e Cury (2005), vamos identificar nos metadados utilizados no repositório do museu, a partir dos procedimentos de salvaguarda (conservação, documentação e acondicionamento), comunicação (exposição, ação educativo-cultural e publicação) e pesquisa.

² Normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%208.124%2C%20de%2017,20%20de%20janeiro%20de%202009>. Acesso em: 16 set. 2024.

Figura 3 -- Metadados, salvaguarda, pesquisa e comunicação (musealização)

Depósito: descreva este item (Ajuda)

Preencha as informações solicitadas sobre o depósito abaixo. Na maioria dos navegadores, você pode usar a tecla Tab para mover o cursor para a próxima caixa de entrada.

Insira um nome ou identificação do item.

Identificação do item *

Indique os pesquisadores responsáveis pela coleta dos artefatos.

Pesquisadores * [+ Adicionar mais](#)

E-mail do pesquisador [+ Adicionar mais](#)

Telefone do pesquisador [+ Adicionar mais](#)

Empresa/Universidade [+ Adicionar mais](#)

 Legado como pastrebrunaguram...

Nome do(s) e(les) arqueológico(s) de proveniência do material.

Sítios Arqueológicos * [+ Adicionar mais](#)

Descreva brevemente os artefatos

Descrição sucinta *

Selecione o tipo que melhor descreve o material.

Tipo do material *

Entre com outras categorias caso ache necessário

Outros materiais [+ Adicionar mais](#)

[Cancelar/Salvar](#) [Próximo >](#)

Fonte: Imagem fornecida pelo arqueólogo do Museu (2023).

Na figura 3, até então informações básicas, porém, logo nessa primeira parte já se pode identificar elementos de salvaguarda, comunicação e pesquisa. O que reflete bem a questão para museu universitário, onde essas três questões são importantes, a salvaguarda para os pesquisadores e para a instituição que gerencia esse acervo, a pesquisa para os acadêmicos e pesquisadores e a comunicação, que envolve toda a comunidade e faz com que outras pessoas possam acessar este tipo de material que pode representar a identidade de um povo, de uma região, através desse processo de musealização. Bruno (2014), afirma que:

[...] um conjunto sistêmico de ações técnicas, que assume distintas características a partir dos diferentes domínios de sua aplicação (Museologia Especial e Museologia Aplicada), permitindo a identificação de tipologias museológicas, o enfrentamento de questões socioculturais diferenciadas em função destas tipologias e a caracterização dos conteúdos essenciais para a formação profissional desta área. À essa cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação, são agregados outros elementos com igual importância no que se refere às dimensões operacionais da gestão e da avaliação dos mesmos procedimentos, subordinando as ações museológicas às necessidades de qualidade dos serviços, da sustentabilidade da produção de suas ações e no que se refere à participação pública nas atividades curatoriais compartilhadas ou colaborativas (Bruno, 2014, p. 10).

Dessa forma, se reforça aqui a importância da identificação dos objetos museológicos, principalmente em relação às suas diversas formas ou tipologias que podem ter num único espaço, como os museus. Tais características carregam muita responsabilidade do ponto de

vista sociocultural, pois às vezes, os acervos contam a história de um determinado povo ou de algum fato histórico sensível, no caso da comunicação e também da salvaguarda, acabam sendo procedimentos que fazem parte do processo de gestão de acervos.

A partir disso, foi analisado o esquema de metadados utilizado pelo Museu Amazônico, com os instrumentos legais. Durante a pesquisa foram encontrados uma portaria do IPHAN e uma Resolução normativa do Ibram:

Quadro 3 – Instrumentos legais sobre bens culturais e arqueológicos

Instrumentos	Instituição
Resolução Normativa nº 6, de 31 de agosto de 2021.	IBRAM
Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016.	IPHAN

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Tanto a normativa do Ibram quanto a portaria do IPHAN, não são instrumentos que validam o esquema de metadados para informação arqueológica, no entanto, em termos de Brasil é o que temos mais próximo, e foram utilizados aqui nesta pesquisa por serem instituições brasileiras governamentais. Dessa forma, para montar um esquema de metadados que corresponda a Ficha de cadastro de Bem Arqueológico Móvel de acordo com portaria do IPHAN nº. 196, de 18 de maio de 2016, será adicionado ao que já foi feito pelo Museu Amazônico e a resolução normativa do Ibram n.º 6, de 31 de agosto de 2021 ficando assim no formato de ficha:

Quadro 4 – Proposta de Ficha de Metadados para Informação Arqueológica

1- Procedência e Localização Atual
1.1 Nº do Processo:
1.2 Sítio:
1.3 Endereço:
1.4 Instituição:
2 – Dados Gerais
2.1 Número (s) de registro (s):
2.2 Identificação do Item:
2.3 Classificação:
2.4 Título:

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

2.5 Denominação:
2.6 Descrição:
2.7 Descrição sucinta:
2.8 Resumo descritivo:
2.9 Outros Números:
2.10 Situação:
2.11 Pesquisadores:
2.12 Autor:
2.13 E-mail do pesquisador:
2.14 Telefone do pesquisador:
2.15 Empresa / Universidade:
2.16 Endereço da Instituição:
3 - Localização
3.1 Sítios arqueológicos:
3.2 Estado:
3.3 Município:
3.4 Região geográfica:
3.5 Local de produção:
3.6 Descrição da área onde o material foi encontrado:
3.7 Identificação complementar da área:
3.8 Profundidade em que o material foi encontrado:
3.9 Descrição completa:
3.10 Possui objetos com potencial para exposição:
4. Categoria:
5. Subcategoria:
6. Materiais:
7. Outros materiais:
8. Cor:
9. Técnica de Produção:
10. Decoração:
11. Integridade
12. Estado de conservação (condições físicas, grau de deterioração e a necessidade de intervenção):
13. Intervenções sofridas:

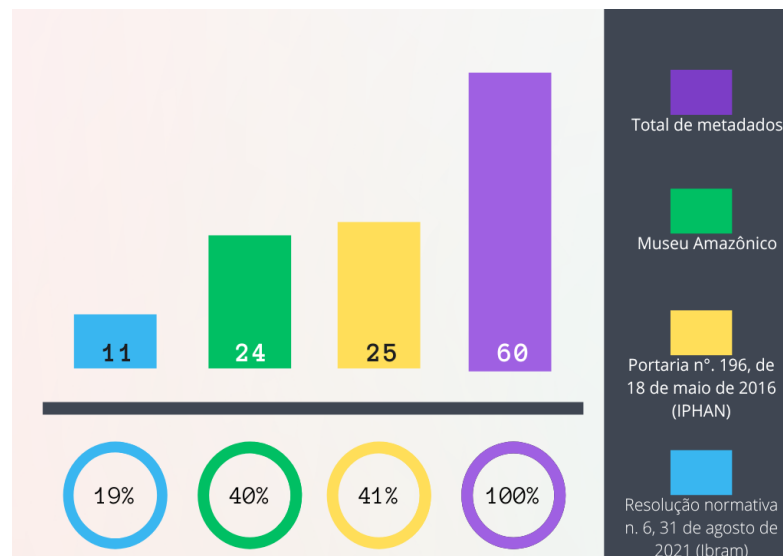
XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

14. Recomendações de conservação:
15. Invólucro/acondicionamento
16. Armazenamento
17. Quantidade de itens:
18. Peso do saco:
19. Peso total da caixa:
20. Identificação da caixa:
21. Nível da estante:
22. Identificação da estante:
23. Condições de reprodução:
24. Inscrições e marcas de uso:
25. Filiação cultural:
26. Dimensões (largura, comprimento, altura, diâmetro, profundidade)
27. Data da coleta:
28. Data de produção:
29. Peso:
30. Fotografias coloridas e com escala:
31. Link para relatório:
32. Observações Gerais:
33. Mídias relacionadas:
Tópicos Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016 (IPHAN) Resolução normativa Ibram n. 6, 31 de agosto de 2021. Metadados criados pelo Museu Amazônico

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No quadro 4 acima foram inseridos os novos campos a partir dos instrumentos legais já mencionados, basicamente esse novo esquema criado a partir dessa construção poderá servir como um modelo sugerido em pesquisas futuras para a definição de metadados para a Representação da Informação Arqueológica, claro, sempre visando a preservação e respeitando os protocolos internacionais que possam fazer com que esses dados sejam interoperáveis e reutilizáveis.

Figura 4 – Distribuição dos metadados contidos na proposta



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na figura 4, podemos observar como ficou a distribuição dos campos, sendo que do total de 60 metadados, 25 são da portaria do IPHAN nº 196 de 2016 compondo 41% nesse quadro, 24 metadados criados pelo Museu Amazônico, compondo 40% e 11 são da resolução normativa do Ibram, nº 6 de 2021, compondo 19%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa não abranger uma vasta literatura em outras fontes de informação científica como as revistas especializadas em arqueologia, optou-se por uma reflexão mais na área da Ciência da Informação, através de um estudo de caso em museu universitário, os desafios e dificuldades foram diversos como a ausência de guias ou manuais que pudessem dar um ponto de partida na descrição de acervos arqueológicos digitais, porém, conseguimos descrever o “como” se deu as particularidades da Representação da Informação através do Repositório Digital e o “por quê” a partir da própria importância do museu como espaço de memória e a representatividade do acervo arqueológico, principalmente na Amazônia que remete ao seus antigos habitantes, seus costumes e sua ancestralidade e no final construir uma proposta de metadados para a Representação da Informação de acervos arqueológicos, baseado em dois instrumentos normativos do Brasil, mas que pode ser aperfeiçoado para estudos futuros nesta temática.

Esse trabalho dá visibilidade aos acervos digitais que precisam ser tratados e divulgados pelos museus universitários, uma vez que acervos arqueológicos, em sua maioria,

são sensíveis. Dispor esse tipo de material na Internet através de Repositórios Digitais dá a oportunidade de mais pesquisadores tenham acesso a esses acervos e a partir disso produzir mais pesquisas, principalmente da região amazônica, onde se tem produzido bastante na parte da arqueologia, porém, esses materiais se encontram na maior parte em laboratórios ou exposições físicas.

Por fim, sugerimos que futuras pesquisas que possam levar em consideração este estudo de caso como uma reflexão para aperfeiçoar padrões de metadados não somente para acervos arqueológicos, mas para bens do patrimônio cultural em geral, alguns projetos na Europa já se preocupam nesse sentido e buscam através das padronizações de protocolo uma forma de comunicar as ferramentas entre si, para que além da busca e recuperação da informação, possam reutilizar esses dados para as próximas gerações e contribuindo para mais pesquisas nesta área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife : Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA.%20DO%20TRABALHO%20CIENT%C3%8DFICO.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Documentação e conservação de acervos museológicos**: diretrizes. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010, p. 48-79. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao._Acervos_Museologicos.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da arqueologia: : alguns subsídios e antecedentes. **Hawò**, Goiânia, v. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hawo/article/view/70338>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da Arqueologia: caminhos percorridos. **Revista de Arqueologia**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 4–15, 2014. DOI: 10.24885/sab.v26i2.379. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/379>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.
- LADKIN, N. Gestão do Acervo. In: **Como gerir um museu**: Manual Prático. Paris: ICOM, 2015. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Como.%20Gerir%20um%20Museu.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. v. 2. (Coleção Estudos Museológicos).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Museu Amazônico. **Plano museológico**. 2021. Disponível em: <https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/plano-museologico.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

YASSUDA, S. N. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassu_da_sn_me_mar.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.